

Sessão 4

Filosofia A

023

A TESE DA CONEXÃO OU UNIDADE DAS VIRTUDES NA ETHICA NICOMACHEA. *Marta Haas, Balthazar Barbosa Filho (orient.)* (UFRGS).

No último capítulo do livro VI da *Ethica Nicomachea*, Aristóteles afirma que não é possível ser bom propriamente sem sabedoria prática, nem possuir tal sabedoria sem virtude moral. Como consequência dessa dependência mútua entre virtude moral e prudência (a virtude intelectual que opera no domínio prático), ele anuncia a tese da conexão ou unidade das virtudes, segundo a qual um sujeito que possui uma virtude moral deve possuir todas. O presente trabalho tem como objetivo examinar e esclarecer essa doutrina bastante difundida. Para tanto, será necessário mostrar que: 1) a virtude moral requer a prudência; 2) a prudência requer a virtude moral e 3) possuir prudência implica possuir todas as virtudes morais. Segundo Aristóteles, as virtudes são adquiridas através do exercício contínuo de atos virtuosos, de forma que possamos transformar essa disposição em hábito ou potência segunda. A aquisição de bons hábitos, que garantem a correção dos desejos, permite que a prudência opere em seu interior, através da apreensão das razões corretas para fazer uma determinada ação. Temos uma virtude moral própria somente quando as disposições ou virtudes naturais, que garantem a bondade do fim desejado, são acompanhadas da correta apreensão das razões, ou seja, são acompanhadas da prudência. Assim, é impossível haver autêntica virtude moral sem prudência, nem prudência sem virtude moral. E quando a prudência, que é uma única virtude, existir em um sujeito, todas as outras virtudes morais estarão presentes simultaneamente. (PIBIC).